

# Atenção na atividade

*Estudo de caso revela perfil ocupacional de cirurgiões-dentistas de município mineiro*

► Luciano Mário Gonçalves e Alexandre Pinto da Silva

SHUTTERSTOCK



A Saúde Ocupacional na Odontologia é um tema atual devido aos riscos ergonômicos, químicos, biológicos e físicos que podem comprometer a saúde de cirurgiões-dentistas. De acordo com a NR 9, o risco ocupacional é a chance de ocorrência de danos e/ou perdas, devido a evento adverso. Estudo sobre avaliação da dor e lesões ocasionados pelo trabalho de cirurgiões-dentistas cita que em muitas situações as influ-

ências negativas do risco ocupacional causado por diferentes fatores aos profissionais da odontologia se acumulam com o passar dos anos, manifestando-se no término de suas carreiras.

Nesse cenário, o presente estudo de caso tem como problematização questionar sobre quais riscos ocupacionais e problemas de saúde cirurgiões dentistas estão sujeitos? A hipótese abordada refere-se aos riscos que o cirurgião-dentista está sujeito ao atender um paciente e os riscos no decorrer da sua jornada de trabalho que podem ser prejudiciais a sua qualidade de vida.

O objetivo geral da pesquisa foi apresentar os riscos e problemas de saúde aos quais estes profissionais estão

sujeitos e como objetivos específicos: caracterizar estes riscos; apresentar algumas Normas Regulamentadoras a serem observadas durante suas atividades; relatar sobre a incidência de uso de Equipamentos de Proteção Individual.

Esse artigo se justifica como fonte literária de estudo de caso científico mediante a caracterização de riscos presentes em consultórios e/ou clínicas odontológicas para os cirurgiões-dentistas, a fim de que eles possam conhecer os principais riscos a que estão expostos e tenham conhecimento acerca das orientações e normatizações que visam garantir seu bem-estar e uma melhor qualidade de vida.

**Luciano Mário Gonçalves** - Engenheiro de Produção e engenheiro de Segurança do Trabalho  
[lucianomargon@outlook.com](mailto:lucianomargon@outlook.com)

**Alexandre Pinto da Silva** - Professor de Saúde e Segurança do Trabalho; Mestre pela UFMG; Engenheiro de Segurança do Trabalho; Higienista Ocupacional Certificado pela ABHO-HOC 009  
[alexandresilva.professor@gmail.com](mailto:alexandresilva.professor@gmail.com)

**RISCOS**

Para melhor compreensão dos riscos ocupacionais se faz necessário conhecer o perfil dos cirurgiões-dentistas na visão de alguns autores. O perfil destes profissionais segundo pesquisa realizada em 2010 aponta que 82% são do sexo feminino, 31,4% têm idade entre 31 e 40 anos, 56,7% são profissionais formados entre 2001-2010, 39% atuam entre 2-5 anos, 45% são proprietários de clínicas odontológicas, 66% participam de cursos de aperfeiçoamento e/ou capacitação, 43% participaram de encontros científicos no último ano, 53,7% avaliaram a atualização profissional como importante para a atividade exercida, 85% trabalham em dois turnos ou mais, 85% trabalham mais de oito horas por dia, 74,7% apontam a existência de desgaste na atividade.

Outra pesquisa de 2012 complementa que 55% dos cirurgiões-dentistas têm carga horária que excede oito horas diárias, 95% apresentam dor e/ou desconforto no corpo, com indicador maior de 80% para dor na coluna cervical e 70% na coluna lombar. Após descritos os perfis de cirurgiões-dentistas são apresentados os riscos ocupacionais na Odontologia que você confere a seguir.

► **Físicos** - estão associados à temperatura ambiental, radiação, ruído e iluminação em graus inadequados, além da exposição do colaborador a incêndios e choques elétricos. Conforme a NR 9 os riscos físicos são diferentes formas de situações às quais trabalhadores podem ser expostos, dentre estes: ruídos, vibrações, pressões anormais, temperaturas extremas, radiações ionizantes e não ionizantes, infravermelho e ultrassom.

- **Agentes mecânicos ou de acidentes** - cirurgiões-dentistas podem ser atingidos por partículas de tártaro durante o procedimento de raspagem, sofrer cortes e/ou perfurações por instrumentos afiados, perfurantes ou pontiagudos, em que um em cada 15% de procedimentos cirúrgicos, comumente

durante a sutura, acaba em um acidente por corte ou perfuração.

- **Iluminação** - estudo aponta que a iluminação no consultório precisa favorecer o profissional a fim de que ele realize bem seu trabalho e transmita sensação de bem-estar ao paciente. Devido à complexidade do sistema visual, os estímulos físicos (visuais) identificáveis detectam e integram variadas informações, tais como formas, dimensões e cores presentes em um objeto. Pesquisas indicam que a iluminação inadequada pode ocasionar visão fatigada, cefaleia, falta de concentração. Também que pode acarretar em distúrbios do sistema nervoso, miopia, astigmatismo, fadiga do nervo óptico, falta de sensibilidade da retina e deficiência visual. Para outros pesquisadores, nos ambientes odontológicos, a iluminação deve ser adequada à clientela e às abordagens clínicas, podendo ser utilizadas fontes de iluminação do tipo natural, artificial ou mista.

- **Radiação** - atualmente existem dois tipos básicos: ionizantes (raio x) e não-ionizantes com radiação originada do calor de equipamentos com infravermelho e luz ultravioleta. A radiação ionizante pode acarretar danos reparados ou não reparados, com efeitos cumulativos somáticos com potencial para modificar células do corpo ou genética. Outra pesquisa enfatiza que no uso da radiação não-ionizante se faz necessário utilizar fotopolimerizadores. Conforme orientações dos fabricantes, o uso desta radiação tem limitação de tempo de exposição e utilização de óculos com lentes laranjas. Outros autores citam como medidas preventivas contra radiação ionizante o uso de proteção radiológica, avental de chumbo, limitação de doses individuais, utilização correta dos aparelhos e do seu processamento evitando repetições, distanciamento mínimo de dois metros da radiação, uso de dosímetros, realização de exames médicos periódicos.

- **Ruído** - presentes em consultórios

odontológicos, eles são oriundos de compressores de ar, sugadores potentes e turbinas de alta rotação, que podem ocasionar danos temporários, como zumbido nos ouvidos, estresse e ansiedade ou danos irreversíveis com perda da audição. O ruído nesse ambiente precisa ser minimizado e controlado para evitar danos de ordem física, mental, social e PAIR (Perda Auditiva Induzida por Ruído). Há também relatos apontando sobre a necessidade de aparelhos tecnológicos com menores ruídos, Programas de Conservação Auditiva, realização de exame audiométrico periódico, implementação na grade curricular do aluno de Odontologia de disciplinas sobre Saúde no Trabalho, configuração adequada de equipamentos e sobre o ambiente laboral.

► **Químicos** - são tangentes ao manuseio de gases, vapores anestésicos, antissépticos, produtos esterilizantes, drogas citostáticas, dentre outros. Autores orientam sobre os cuidados quanto aos riscos por agentes químicos, como: uso de pano úmido na limpeza da sujeira do chão e a proteção do ambiente à poeira; uso de EPI (óculos, máscara, luvas, gorro, dentre outros) durante o manuseio de produtos químicos, desinfetantes e durante os atendimentos; uso de amalgamador em cápsulas; conservação dos resíduos de amálgama em recipiente adequado e armazenagem/descarte adequados dos produtos químicos e resíduos contaminantes, conforme instruções dos fabricantes para se evitar acidentes.

► **Biológicos** - pesquisas citam a contaminação biológica mediante o uso de materiais perfurantes através das lesões percutâneas e do contato com sangue, tecidos ou fluidos corporais (mucosa ocular, nasal, bucal, pele) do paciente, podendo acarretar em transmissão de patógenos do sangue como os vírus da Hepatite B (HBV) e infecções causadas por diferentes bactérias e fungos. Autores mencionam como medidas preventivas padrão, soluções de engenharia, práticas laborais, controles ad-

ministrativos, condutas pós-exposição com cuidados imediatos, tratamento e acompanhamento médico.

► **Ergonômicos** - conforme a NR 17 os aspectos ergonômicos são referentes à adequação entre o homem e o trabalho, fatores relativos à adoção postural inadequada ou referentes ao tempo prolongado de transporte e movimentação de pacientes ou equipamentos que podem causar danos. A LER (Lesão por Esforços Repetitivos) e os DORTs (Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho) são doenças desencadeadas pela exposição aos riscos ergonômicos durante o trabalho. Na Odontologia, esses riscos são decorrentes do desgaste físico e da má postura devido à posição fixa do cirurgião-dentista, uso de instrumentos vibratórios, procedimentos repetitivos, dentre outros que podem acarretar em problemas na região cervical e lombar da coluna, bursite, tendinite, artrite, dores nas mãos, braços e punhos. Pesquisa de 2012 sobre o tema aponta que

80% de cirurgiões-dentistas apresentam dores na coluna cervical; 70% na coluna lombar; 70% nas mãos; 65% nos ombros; 35% nos braços; 25% no antebraço; 20% na coluna dorsal; e 10% no cotovelo. A prática de atividades físicas de alongamento e relaxamento anterior e posterior às atividades laborativas, além da adoção de medidas ergonômicas produzem benefícios positivos aos profissionais da Odontologia como medidas preventivas.

### NORMAS

Como principais Normas Regulamentadoras aplicadas à Odontologia referentes às medidas de prevenção e cuidados tangentes à Segurança e Saúde no Trabalho, têm-se: NR 1 (Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais); NR 4 (Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho); NR 6 (Equipamentos de Proteção Individual); NR 7 (PCMSO); NR 15 (Atividades e Operações Insalubres); NR 9 (Avaliação e Controle das Exposições

Ocupacionais a Agentes Físicos, Químicos e Biológicos); NR 23 (Proteção Contra Incêndios) NR 32 (Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde). Em caso de acidentes recomenda-se a comunicação imediata no trabalho.

### UNIVERSO

O universo desta pesquisa é composto por 35 cirurgiões-dentistas com registro na classe e atuação mínima de seis meses em consultórios odontológicos.

O critério de amostragem é a amostra probabilística aleatória simples que possibilita compensar os erros amostrais, além de poder submeter o tratamento da pesquisa de maneira estatística. O questionário foi o instrumento da coleta de dados visto que apresentava-se mais vantajoso pelo fato de poder ser aplicado a um menor número de pessoas, podendo ser executado com base em diferentes parâmetros, sem a influência do entrevistador. Os 35 questionários foram disponibilizados

# calçado profissional antiderrapante

Solado Antiderrapante - Tecnologia "SUPER GRIP"

ADEQUADO PARA PISOS ESCORREGADIOS, COM RESÍDUOS DE ÓLEO

uso em restaurantes, padarias, hospitais, clínicas, laboratórios, frigoríficos, açougues, abatedouros, limpeza, hotéis e outros lugares com pisos escorregadios.

Eu recomendo !



(Dedé Santana)

#### Tênis

CA nº 37.212  
Ref. B881  
Grade: 33 ao 48  
• Possui palmilha removível  
• ABNT NBR ISO 20.347/2015  
• Cores ●●●●●●●●



#### Sapatênis

CA nº 43.860  
Ref. B881  
Grade: 34 ao 46  
• Possui palmilha antimicrobiana  
• Atende a norma NR-32  
• ABNT NBR ISO 20.347/2015  
• Cores ●●●●●●●●



#### Sapato Feminino tipo Sapatilha

CA nº 43.784  
Ref. B851  
Grade: 33 ao 40  
• Possui palmilha antimicrobiana  
• Atende a norma NR-32  
• ABNT NBR ISO 20.347/2015  
• Cores ●●●●●●●●



Antiderrapante é SOFT WORKS



# Soft Works

PROFESSIONAL SHOES

27 ANOS 1994 - 2021

(16) 3703 3240 epi@softworksepi.com.br

[www.softworksepi.com.br](http://www.softworksepi.com.br)

Redes sociais: @softworksepi



a cirurgiões-dentistas em clínicas e consultórios odontológicos de Itabira/MG e aplicados no período de janeiro, fevereiro e março de 2021.

A análise do estudo é feita com base em estatística descritiva, que expõe de forma clarificada dados da pesquisa ao leitor, respondendo aos objetivos propostos por uma temática. Já a unidade de análise foram clínicas e consultórios odontológicos localizados no muni-

cípio citado. A pesquisa quantitativa possibilita uma análise de resultados em que os dados podem ser coletados através de questionários fechados ou mistos. Como limitação deste estudo deve-se mencionar a restrição de dados a apenas 35 cirurgiões-dentistas, e isto se deu devido à baixa adesão de respondentes, o que possivelmente está relacionado à sobrecarga das atividades e ao período pandêmico.

## Análise dos resultados

### Respondentes apontam sobrecarga de trabalho, mas interesse na prevenção

Para o presente artigo 35 cirurgiões-dentistas atuantes em consultórios e clínicas odontológicas em Itabira/MG responderam ao questionário e o perfil do público consultado é apresentado na Tabela 1, *Perfil dos cirurgiões-dentistas*.

Constatou-se, a partir da Tabela 1, que 80% dos cirurgiões-dentistas são do gênero feminino e 20% do gênero masculino; predominam profissionais entre 21 e 30 anos (65,7%), entre 31 e 40 anos (20%), com mais de 50 anos (8,6%) e de 41 a 50 anos (5,7%). Fatores estes confirmados por Nascimento *et al.* (2011) que aponta o perfil de 82% para cirurgiões-dentistas do sexo feminino, 65,7% como funcionários

em consultórios ou clínica e 34,3% como proprietários. Na pesquisa de Araújo, de 2010, 82% dos cirurgiões-dentistas são do sexo feminino, 56,7% formados entre 2001- 2010, 39% atuando entre 2-5 anos, 45% são proprietários de clínicas odontológicas. No entanto diverge no fator idade, sendo apresentado pela autora que 31,4% têm entre 31 e 40 anos. Referente à ajuda na função 65,7% afirmaram ter Auxiliar de Saúde Bucal; 11,4% disseram ter Técnico de Saúde Bucal e Auxiliar de Saúde Bucal; e 22,9% informaram não ter técnico ou auxiliar de saúde bucal.

Quanto ao tempo de experiência na área odontológica as respostas

são apresentadas no Gráfico 1 que mostra em (A) que o maior número de cirurgiões-dentistas têm experiência entre 2 e 5 anos, o que é confirmado na pesquisa de Araújo (2010) ao salientar que (39%) de cirurgiões-dentistas têm entre 2-5 anos de atuação. Em (B), os dias de trabalho semanal preponderantes são de cinco dias com 45,7% e de seis dias com 37,1%, enquanto na pesquisa de Araújo (2010), 33% dos cirurgiões-dentistas trabalham de 11 a 20 horas semanais. Em (C), a carga horária de trabalho semanal maior está entre 6 e 8 horas de trabalho (34,2%), entre 8 e 10 horas (31,4%), entre 10 e 12 horas (23,7%), de quatro a seis horas (5,71%), e mais de 12 horas (2,86%), bem como afirma Araújo que 85% dos cirurgiões-dentistas trabalham acima de 8 horas e Souza *et al.* (2012) cita que 55% dos cirurgiões-dentistas têm carga horária com mais de oito horas de trabalho diário. Ainda, 60% dos respondentes citaram sobrecarga na jornada de trabalho, confirmado por Araújo (2010) ao salientar que 74,7% citam sobrecarga devido ao trabalho em excesso.

### CONHECIMENTO

Os quesitos sobre os conhecimentos dos riscos ocupacionais na Odontologia e das Normas Regulamentadoras são mostrados na Tabela 2. Ela apresenta que 80% dos respondentes têm conhecimento sobre os riscos ocupacionais na atividade e 20% não possuem conhecimento; 65,7% já assistiu curso ou palestra sobre esses riscos e 34,3% declararam que não participaram; 57,1% declararam saber o que são as NRs e 42,9% declararam desconhecer; 60% conhecem alguma NR e 40% desconhecem.

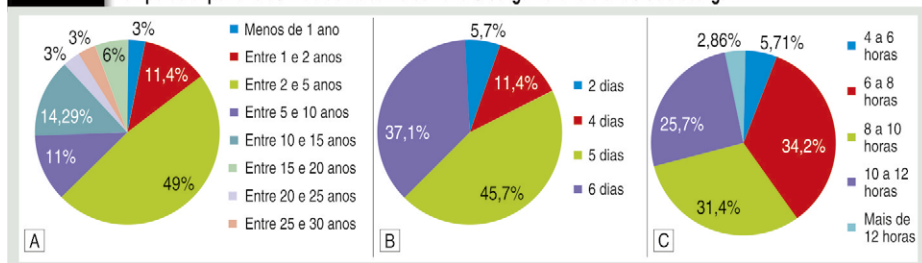
Dos 40% respondentes que afirmaram conhecer uma ou mais NRs, 41,1% citaram a NR 1; 33,3% a NR 32; 25% a NR 6; 16,7% a NR 2; 16,7% a NR 4; e 8,3% citaram as NRs 3, 5, 7, 10, 15 e 33. São citados como NRs mais importantes na Odontologia, por Brasil (2020), a NR 1; por Andrade,

**Tabela 1** Perfil dos cirurgiões-dentistas

Gênero	Feminino 80%		Masculino 20%		
Idade (anos)	Menos de 20 0,0%	De 21 a 30 65,7%	De 31 a 40 20,0%	De 41 a 50 5,7%	Mais de 50 8,6%
Proprietário e/ou colaborador	Proprietário de consultório ou clínica 34,3%			Funcionário 65,7%	
Possui algum TSB ou ASB	Técnico de Saúde Bucal (TSB) 0,0%		Auxiliar de Saúde Bucal (ASB) 65,7%		TSB e ASB 11,4%
			Nenhum 22,9%		

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

**Gráfico 1** Tempo de experiência / Dias de trabalho semanal / Carga horária diária / Sobrecarga



Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Benedito e Naves (2012), as NRs 4, 6, 7 e 15; por Nogueira, Bastos e Costa (2010) as NRs 9 e 23; e por Araújo (2016) a NR 32.

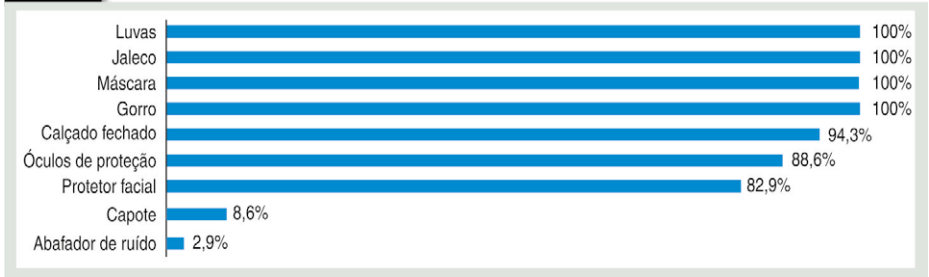
Todos os respondentes declararam ter conhecimentos sobre os EPIs, sendo obtidas no Gráfico 2 uma ou mais opções de quais equipamentos são utilizados.

No Gráfico 2 é evidenciado o uso de luvas, jaleco, máscara e gorro por todos os cirurgiões-dentistas (100%); o uso de calçado fechado foi confirmado por 94,3%; óculos de proteção (88,6%); protetor facial (82,9%); capote (8,6%); abafador de ruído (2,9%).

O Gráfico 3, em (A) aponta que 51,4% dos cirurgiões-dentistas têm conhecimento do Certificado de Aprovação dos EPIs e que 48,6% não souberam responder. Em (B), como apresentado na Tabela 1, 34,3% são proprietários de clínicas ou consultório e desses, 91,7% fornecem EPIs a seus funcionários e 8,3% não têm auxílio de um TSB ou de um ASB. Regis Filho e Ribeiro (2012) salientam que apenas 58,40% dos cirurgiões-dentistas têm um assistente de consultório em período integral.

A Tabela 3 expõe que 80% dos cirurgiões-dentistas têm conhecimento sobre o que é doença ocupacional e 20% afirmaram não possuir tais conhecimentos. E que 37,1% declararam que tiveram ou têm alguma doença ocupacional. Como cita Souza *et al.*, em pesquisa de 2012, 95% de cirurgiões-dentistas apresentam dor e/ou desconforto no corpo sendo estes oriundos de exposição ocupacional.

**Gráfico 2** Uso de EPI



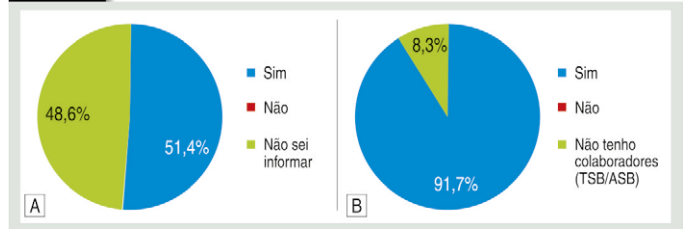
Fonte: Dados da pesquisa, 2021

## REGISTROS

O Gráfico 4 apresenta as doenças ocupacionais que os respondentes já tiveram ou têm. Diante das informações deste gráfico, temos que: 53,8% tiveram ou têm transtornos mentais; 46,2% têm transtornos das articulações; 30,8% apresentam dorsalgias; 23,1% varizes nos membros inferiores; 7,7% DORT e 7,7% LER. Dados estes confirmados por Souza *et al.* (2012) ao enfatizar que 80% de cirurgiões-dentistas apresentam dores na coluna cervical e 70% na lombar.

No Gráfico 5 são apresentados dados em (A) sobre o índice de profissionais que teve ou têm doenças psicológicas em que 68,6% afirmaram que sim. Em (B) 72,7% dos profissionais afirmaram achar que esse tipo de doença é relacionada ao trabalho. E, em (C) foram apontadas uma ou mais doenças psicológicas pelos cirurgiões-dentistas que tiveram ou têm doenças psicológicas em que: todos (100%) citaram ansiedade generalizada; depressão (53,8%); reação aguda ao estresse (46,2%); transtorno misto ansioso e depressivo (30,8%); fobias específicas (23,1%); transtor-

**Gráfico 3** EPIs possuem Certificado de Aprovação / Fornecimento de EPIs



Fonte: Dados da pesquisa, 2021

no obsessivo-compulsivo (7,7%); e transtorno de estresse pós-traumático (7,7%). Barbosa *et al.* (2003) citam como riscos ocupacionais, o químico, que pode causar depressão, irritabilidade, instabilidade emocional, ansiedade, dentre outros fatores.

O Gráfico 6 apresenta em (A) que 71,4% dos cirurgiões-dentistas nunca sofreram acidente de trabalho e que 28,6% afirmam ter sofrido. Em (B) 72,7% têm conhecimentos sobre protocolo de acidente com materiais biológicos e 27,3% relatam não ter conhecimento quanto a esse quesito. Em (C), 30,8% dos acidentes foram causados por cortes, 23,1% por contaminação biológica, 7,7% por LER e 7,7% por queimaduras. Nesse parâmetro Fasunloro e Owotade (2004 apud ARAÚJO, 2016) enfatizam que um em cada 15% de procedimentos com materiais perfuro-cortantes acabam em acidente por corte ou perfuração.

## PREVENÇÃO

Em relação à dificuldade de adequação às normas de segurança devido ao Covid-19, o Gráfico 7, em (A) aponta que 57,1% não tiveram dificuldades; e 42,9% relataram dificuldades. Essa informação vêm ao encontro do que Brasil (2006) cita como critério reco-

**Tabela 2** Conhecimentos dos Riscos Ocupacionais e NR na Odontologia

	Sim	Não	Respostas
Tem conhecimento sobre os riscos ocupacionais na Odontologia?	80%	20%	35 respostas
Já assistiu algum curso e ou palestra sobre os riscos ocupacionais na Odontologia?	34,3%	65,7%	35 respostas
Você saber o que são Normas Regulamentadoras (NRs)?	42,9%	57,1%	35 respostas
Conhece alguma Norma Regulamentadora (NR) relacionada aos riscos ocupacionais na Odontologia?	40%	60%	12 respostas

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

mentado para o ambiente de trabalho segundo a NR 24 que cita as condições de higiene, conforto e salubridade. Em (B), todos os respondentes afirmam ser importante ter conhecimento sobre os riscos ocupacionais e as formas de prevenção, como salienta Araújo (2010) ao citar que 53,7% dos cirurgiões-dentistas avaliaram a atualização profissional como um fator importante para a profissão.

No Gráfico 8, em (A) acerca do nível de estresse profissional, 48,6% marcaram a escala 8; 20% a escala 7; 14,3% a escala 6; 5,7% a escala 9; e 2,9% optaram pelas escalas 1, 2, 5 e 10. As escalas 3 e 4 não foram selecionadas. Em (B) quanto à periculosidade da profissão, 25,8% marcaram a escala 8; 22,9% a escala 10; 17,1% a escala 7; 14,3% a escala 6; 2,9% escala 1, 2, 5 e 9; já as escalas 2 e 4 não foram selecionadas. Regis Filho e Ribeiro (2012) salientam que o estresse é uma condição que aparece em quase metade dos cirurgiões-dentistas devido ao excesso de trabalho.

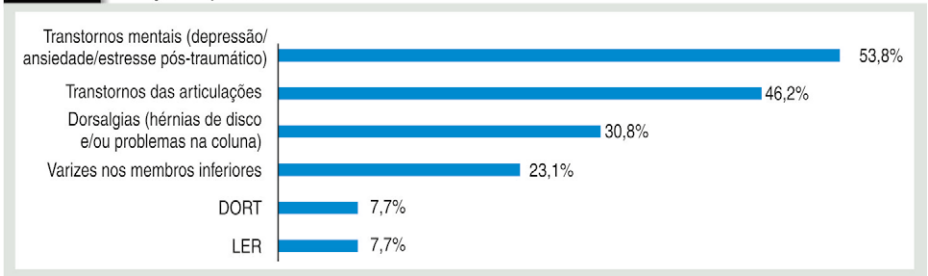
Ao final do questionário foi disponibilizado um campo para que os respondentes pudessem inserir comentários, tendo sido inseridos três comentários: 1 - “Muito bacana a pesquisa”; 2 - “Ótima pesquisa, muito importante e significativa para nós profissionais da área”; 3 - “A Covid-19 veio para fortalecer as normas de biossegurança e proteção”.

**Tabela 3** Conhecimentos sobre doença ocupacional na Odontologia

	Sim	Não	Respostas
Sabe o que é Doença Ocupacional?	80%	20%	35 respostas
Teve ou tem alguma doença ocupacional?	37,1%	62,9%	35 respostas

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

**Gráfico 4** Doenças ocupacionais



Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Percebe-se, mediante os comentários, que os cirurgiões-dentistas são profissionais que apresentam interesse em adquirir conhecimento sobre os riscos envolvendo sua profissão, o que está em concordância com Araújo (2010) ao citar que 66% de cirurgiões-dentistas participam de cursos de aperfeiçoamento e/ou capacitação, que 43% participaram de encontros científicos no último ano, 53,7% avaliaram a atualização profissional como importante para a atividade exercida.

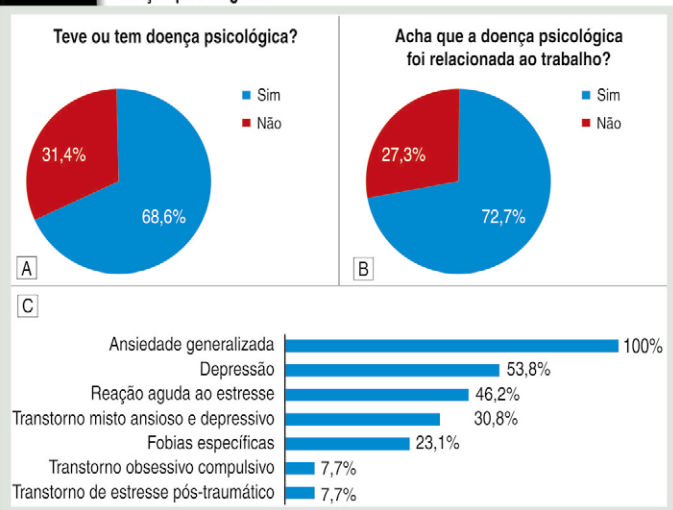
dos dados de 35 cirurgiões-dentistas, têm-se o perfil de que 80% dos participantes são do sexo feminino, 65,7% têm entre 21 e 30 anos de idade, 48,6% possui de dois a cinco anos de experiência, 65,7% são funcionários em clínicas ou consultórios odontológicos, 45,7% trabalham cinco dias por semana, 34,3% de seis a oito horas diárias, 65,7% têm auxiliar de saúde bucal e 60% relataram sobrecarga da jornada de trabalho.

Quanto aos riscos ocupacionais 80% conhece os riscos na Odontologia e 65,7% já participaram de curso e/ou palestra nesta área. Em relação às Normas Regulamentadoras 57,1% sabem o que são, 60% relacionam alguma destas Normas aos riscos ocupacionais na Odontologia, sendo que a NR 1 (Disposições Gerais e

## RESUMO

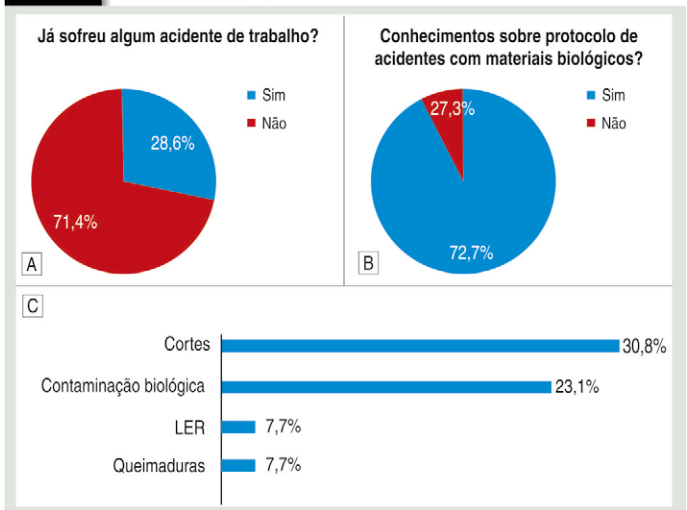
Diante do escopo deste estudo, referente aos riscos ocupacionais e problemas de saúde pelos quais cirurgiões-dentistas estão sujeitos e com base na análise quantitativa descritiva

**Gráfico 5** Doenças psicológicas



Fonte: Dados da pesquisa, 2021

**Gráfico 6** Acidentes de trabalho



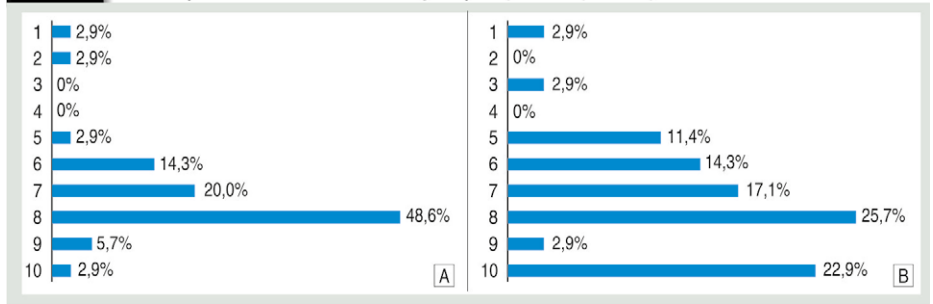
Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Gerenciamento de Riscos Ocupacionais) é a mais citada por 41,7% de respondentes.

Quanto ao uso de EPIs, todos os cirurgiões-dentistas do estudo afirmaram ter conhecimento, utilizando no trabalho luvas, jaleco, máscara e gorro; com menor utilização, respectivamente, de calçados fechados (94,3%), óculos de proteção (88,6%), capote (8,6%) e abafador de ruídos (2,9%). Dos respondentes 51,4% têm conhecimento sobre o Certificado de Aprovação dos EPIs e 48,6% não souberam informar sobre essa certificação. Dos 34,3% cirurgiões-dentistas proprietários de consultórios e/ou clínica 91,7% fornecem EPIs aos funcionários e os 8,3% restantes não têm funcionários.

Acerca dos conhecimentos sobre o que é doença ocupacional 80% enfatizaram ter conhecimento, 37,1% tiveram ou têm alguma doença ocupacional. Foi relatado por 53,8% que tiveram ou apresentam transtornos mentais (depressão/ansiedade/estresse pós-traumático) e ainda, foram citadas doenças como transtornos das articulações, dorsalgias, varizes nos membros inferiores, DORT e LER. Quanto a ter tido ou ter alguma doença psicológica 31,4% afirmaram que tiveram ou têm, e destes 72,7% associaram a doença psicológica à profissão. Referente a acidente de trabalho 28,6% citaram que tiveram algum tipo de acidente em que 60% sofreram cortes, 50% contaminação biológica, 10% relataram LER, e 10% queimaduras, sendo associados um ou mais acidentes por respondente.

**Gráfico 8** Classificação do nível de estresse e da segurança na profissão (de 1 a 10)



Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Diante do Covid-19, 57,1% dos cirurgiões-dentistas não apresentaram dificuldade na adequação das NRs ao atual cenário. Em uma escala de 1 para o menor índice e de 10 para o maior, 48,6% dos cirurgiões-dentistas marcaram a escala oito para o nível de estresse da profissão, e 22,7% marcaram a escala oito com relação ao perigo da profissão.

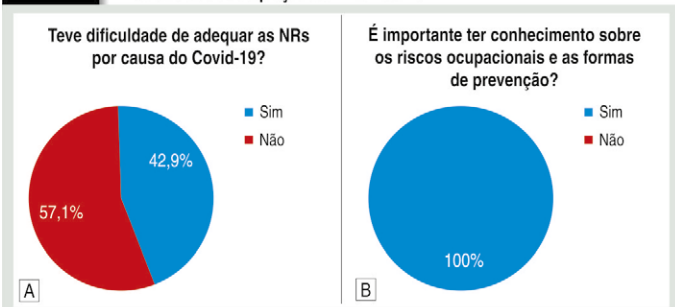
Diante dos comentários dispostos ao final do questionário pelos profissionais, percebeu-se que na sua ótica pesquisas sobre os parâmetros deste estudo são importantes para aquisição de conhecimentos maior acerca das NRs, o uso correto de EPI com Certificado de Aprovação, de ações e programas que visam melhorar e conscientizar profissionais nessa área sobre os riscos ocupacionais aos quais estão sujeitos, mediante a abordagem de medidas de prevenção e de segurança adequadas para se evitar danos à saúde e garantir uma melhor qualidade de vida e também no trabalho.

Para trabalhos futuros sugere-se pesquisa com abordagem quantitativa e qualitativa sobre os riscos de doenças ocupacionais direcionadas à atuação de diferentes profissionais na área da Odontologia, dentre estes: cirurgiões-dentistas, Técnico de Saúde Bucal (TSB), Auxiliar em Saúde Bucal (ASB) entre outros.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, K. K.; BENEDITO, R. A.; NAVES, A. C. F. *Acidentes de Trabalho em Odontologia: revisão de literatura. Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações*, v. 2, n. 2, 2012, p. 37-42.
- ARAÚJO, L. D. M. *Os principais riscos ocupacionais na odontologia: revisão de literatura. Dissertação (Graduação em Odontologia) – Faculdade São Lucas, Porto Velho*, 2016.
- ARAÚJO, R. P. C. *O cirurgião-dentista: estudo exploratório sobre perfil, formação e exercício profissional no Estado da Bahia / Roberto Paulo Correia de Araújo, Sandra Maria Ferraz Mello. Salvador: EDUFBA, 2010. 252 p.*
- BARBOSA, M. B. C. B.; CALDAS-JÚNIOR, A. F.; MARQUES, J. A. M.; MUSSE, J. O. *Odontologia em debate: ergonomia e as doenças ocupacionais. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2003.*
- BARROS, O. B. *Ergonomia II: o ambiente físico de trabalho, a produtividade e a qualidade de vida em odontologia. São Paulo: Pancast, 2003.*
- BRASIL. Ministério da Economia. Norma Regulamentadora Nº 9 (NR – 9). Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho/pt-br/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/norma-regulamentadora-no-9-nr-9>>. Acesso em: 18 abr. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Serviços Odontológicos: Prevenção e controle de riscos. Brasília: ANVISA, 2006.*
- COSTA, F. O. C.; PIETROBON, L.; FADEL, M. A. V.; FILHO, G. I. R. *Doenças de caráter ocupacional em cirurgiões dentistas: uma revisão da literatura. ENEGEP, Fortaleza*, 2006.
- GOMES, M. S. *Utilização das Tecnologias da Informação e comunicação na abordagem do tema biossegurança: Inovações didáticas em curso de odontologia. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande*, 2015.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. V. *Metodologia científica. São Paulo: Editora Atlas, 2010.*
- MEDEIROS, U. V.; SOUZA, M. I. C.; BASTOS, L. F. *Odontologia do trabalho: riscos ocupacionais do cirurgião-dentista. Rev. Bras. Odontol.*, v. 60, n. 4, 2013, p. 277-280.
- NOGUEIRA, S. A.; BASTOS, L. F.; COSTA, I. C. C. *Riscos Ocupacionais em odontologia: Revisão Bibliográfica. Ciênt., Ciênt. Biol. Saúde*, v. 12, n. 3, 2010, p. 11-20.
- OLIVEIRA, T. C. V. P. *Riscos Ocupacionais na Prática Odontológica. Universidade Federal de Minas Gerais, Corinto*, 2011.
- REGIS FILHO, G. I.; RIBEIRO, D. M. *O estresse ocupacional em CD: o desafio da administração do trabalho. Saúde Rev.*, v. 12, n.32, set./dez., 2012, p. 7-20.
- SILVA, E. N. C.; OLIVEIRA, P. PN.; JESUS, L. F.; SILVA, H. N. C.; LIMA, G. B. A.; TEIXEIRA, L. R. *Mapeamento de Riscos como Ferramenta para Ações de Prevenção em Saúde do Trabalhador: estudo de caso em consultório odontológico. Revista Uniandrade*, v. 16, 2015, p. 45-57.
- SOUZA, C. A. A. *A toxicidade do mercúrio e a saúde do trabalhador. (Tese) – Niterói: Associação Brasileira de Odontologia de Niterói*, 2005.
- SOUZA, H. M. M. R. *Análise experimental dos níveis de ruído produzido por peça-mão de alta-rotação em consultório odontológico: possibilidade de humanização de posto de trabalho do cirurgião-dentista. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública / Fundação Oswaldo Cruz*, 1998.
- SOUZA, I. M. A. et al. Q. *Avaliação da dor e lesões ocasionados pelo trabalho em CDs na cidade de Fortaleza/CE. Rev. Fisioter S Fun.*, v. 1, n. 2, jul./dez. 2012, p. 35-41.
- VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em Administração. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.*

**Gráfico 7** Dificuldades de adequação às NRs x Covid



Fonte: Dados da pesquisa, 2021